

EPT E O EMPREENDEDORISMO FEMININO:

Incentivando mulheres a ingressar em carreiras técnicas

EPT AND FEMALE ENTREPRENEURSHIP:

Encouraging women to pursue technical careers

Mariléia de Jesus Amorim
Gandhia Vargas Brandão

RESUMO

AMORIM, Mariléia de Jesus. **EPT E O Empreendedorismo Feminino: Incentivando Mulheres a Ingressar em Carreiras Técnicas**. 2024. Artigo (Licenciatura em Educação Profissional de Tecnológica) — Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2024.

O artigo discute a relação entre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o empreendedorismo feminino, abordando os desafios enfrentados pelas mulheres em carreiras técnicas. O objetivo principal é identificar as melhores práticas e estratégias para promover o empreendedorismo feminino na EPT, visando aumentar a participação das mulheres em profissões historicamente dominadas por homens. Através de uma revisão da literatura e da análise de dados, o estudo examina políticas públicas e programas como o "Mulheres Mil" e suas contribuições para a inclusão e empoderamento feminino. A pesquisa ressalta a importância de apoiar as mulheres com capacitação técnica e financeira, além de enfrentar estereótipos de gênero e falta de apoio institucional. O artigo conclui propondo estratégias para a criação de um ambiente mais inclusivo e equitativo na EPT, que valorize o papel das mulheres na sociedade e na economia.

Palavras-chave: educação profissional; empreendedorismo feminino; equidade de gênero.

ABSTRACT

The article discusses the relationship between Vocational and Technological Education (VTE) and female entrepreneurship, addressing the challenges faced by women in technical careers. The main objective is to identify the best practices and strategies to promote female entrepreneurship in VTE, aiming to increase the participation of women in professions historically dominated by men. Through a literature review and data analysis, the study examines public policies and programs such as "Mulheres Mil" and their contributions to female inclusion and empowerment. The research highlights the importance of supporting women with technical and financial training, in addition to tackling gender stereotypes and a lack of institutional support. The article concludes by proposing strategies for creating a more inclusive and equitable environment in VTE, which values the role of women in society and the economy.

Keywords: vocational education; female entrepreneurship; gender equity.

Data de aprovação:

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário socioeconômico, promover a equidade de gênero tornou-se uma pauta central em diversas esferas da sociedade, como apontado por autores brasileiros. Segundo Costa (2014), o debate sobre gênero no Brasil tem avançado, especialmente em áreas que envolvem políticas públicas e educação. Da mesma forma, Nogueira (2017) discute a importância da inclusão das mulheres em espaços tradicionalmente ocupados por homens, destacando o papel da equidade de gênero para o desenvolvimento social. Além disso, a ONU Mulheres (2020) reforça que a equidade de gênero é essencial para o desenvolvimento sustentável e para a justiça social em nível global. Apesar dos avanços significativos, as disparidades de gênero persistem, especialmente em setores como as carreiras técnicas, onde as mulheres continuam sub-representadas.

Diante desse contexto, surge a necessidade premente de explorar e implementar estratégias que incentivem e empoderem as mulheres a ingressarem nessas áreas tão importantes para o desenvolvimento econômico e social.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) destaca-se como uma ferramenta fundamental para a capacitação e inserção no mercado de trabalho, oferecendo oportunidades de formação em diversas áreas técnicas.

O presente artigo busca abordar a relação entre EPT e empreendedorismo feminino como uma estratégia promissora para incentivar o ingresso e a permanência das mulheres em carreiras técnicas. Partindo dessa premissa, a pesquisa tem como objetivo geral identificar as melhores práticas e estratégias para integrar e promover o empreendedorismo feminino nos programas de EPT, visando aumentar a participação e o sucesso das mulheres em carreiras técnicas.

Explorar a participação das mulheres em profissões não tradicionais na EPT, tais como construção, eletricidade, soldagem, mecânica automotiva, tecnologia da informação e agroindústria, dentre outras, revela desafios únicos para as mulheres que buscam ingressar nessas áreas historicamente dominadas por homens. Analisar os esforços empreendidos para aumentar a representação feminina nessas áreas e os obstáculos enfrentados pelas mulheres no ambiente profissional, como preconceitos, estereótipos de gênero e falta de apoio institucional, é fundamental para entender o contexto atual e propor soluções eficazes.

Dedicar uma atenção especial ao papel da educação financeira na capacitação das mulheres para tomar decisões financeiras informadas e alcançar independência econômica é essencial. Exaltar como os programas de EPT podem incorporar a educação financeira como uma ferramenta essencial para o empoderamento das mulheres, capacitando-as a gerir suas finanças pessoais, investir em seu desenvolvimento profissional e empreender com segurança, contribui para uma abordagem abrangente e holística.

Analisar as políticas de conciliação trabalho-família na EPT, reconhecendo a importância crítica de apoiar as mulheres na gestão de suas responsabilidades familiares e acadêmicas/profissionais, é crucial. Conhecer as políticas e práticas existentes e discutir como podem ser aprimoradas para melhor atender às necessidades das mulheres estudantes e profissionais, garantindo assim um ambiente mais inclusivo e equitativo na EPT.

Para atingir este propósito, é fundamental identificar as principais ações e diretrizes que incentivam o empreendedorismo feminino na Educação Profissional e Tecnológica por meio de uma revisão da literatura; avaliar os resultados e efeitos dessas ações na participação e desempenho das mulheres em cursos e carreiras técnicas; e sugerir recomendações e estratégias concretas para a efetiva inclusão do empreendedorismo feminino nos programas de EPT, com base nas análises realizadas e nas melhores práticas observadas.

Ao abordar esses aspectos, este artigo pretende não apenas destacar a importância do empreendedorismo feminino como uma ferramenta para a promoção da equidade de gênero na EPT, mas também oferecer inspirações e diretrizes para a formulação de políticas e programas mais inclusivos e eficazes. Por meio dessa abordagem multidisciplinar, busca-se contribuir para a construção de um ambiente mais diversificado, inclusivo e inovador no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

Sendo assim, o objetivo geral do presente artigo é identificar as melhores práticas e estratégias para integrar e promover o empreendedorismo feminino nos programas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), visando aumentar a participação e o sucesso das mulheres em carreiras técnicas. Este estudo busca fornecer percepções fundamentais para aprimorar políticas e programas voltados para a equidade de gênero na EPT, contribuindo para o desenvolvimento de uma força de trabalho mais diversificada, inclusiva e inovadora.

Ao que seguem os objetivos específicos: o primeiro é identificar as principais iniciativas e políticas de incentivo ao empreendedorismo feminino que já foram implementadas em programas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), através de uma revisão abrangente da literatura acadêmica e de políticas públicas.

O segundo é analisar os resultados e impactos dessas iniciativas de empreendedorismo feminino na participação e desempenho das mulheres em cursos e carreiras técnicas dentro da EPT, utilizando estudos de caso e dados quantitativos disponíveis.

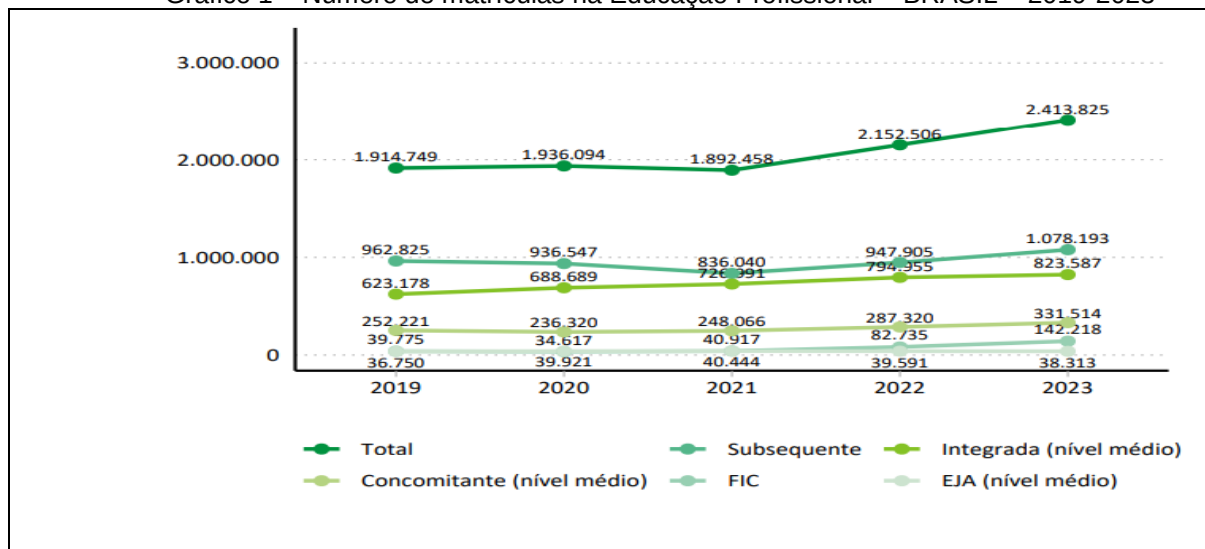
Finalmente, o terceiro, propor recomendações e estratégias práticas para a integração eficaz do empreendedorismo feminino nos programas de EPT, com base nos insights obtidos da análise e nas melhores práticas identificadas, visando contribuir para uma maior inclusão e equidade de gênero no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

Após apresentação do tema, da justificativa, da metodologia e dos objetivos, segue-se para o desenvolvimento.

2 DESENVOLVIMENTO

O crescimento da educação profissional no Brasil reflete a crescente demanda por qualificação técnica no mercado de trabalho. Segundo dados recentes do Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica de 2023, disponibilizado pela Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), atualmente no Brasil o número de matrículas da educação profissional chegou a 2,4 milhão em 2023, um aumento de 26,1% em relação a 2019. Todas as modalidades da educação profissional tiveram aumento no número de matrículas em relação ao último ano, com exceção da EJA ensino médio que teve um discreto declínio; a modalidade com maior incremento relativo foi a dos cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional (FIC), que apesar do baixo número de matrículas em termos absolutos, cresceu 71,9% no último ano (Gráfico 1).

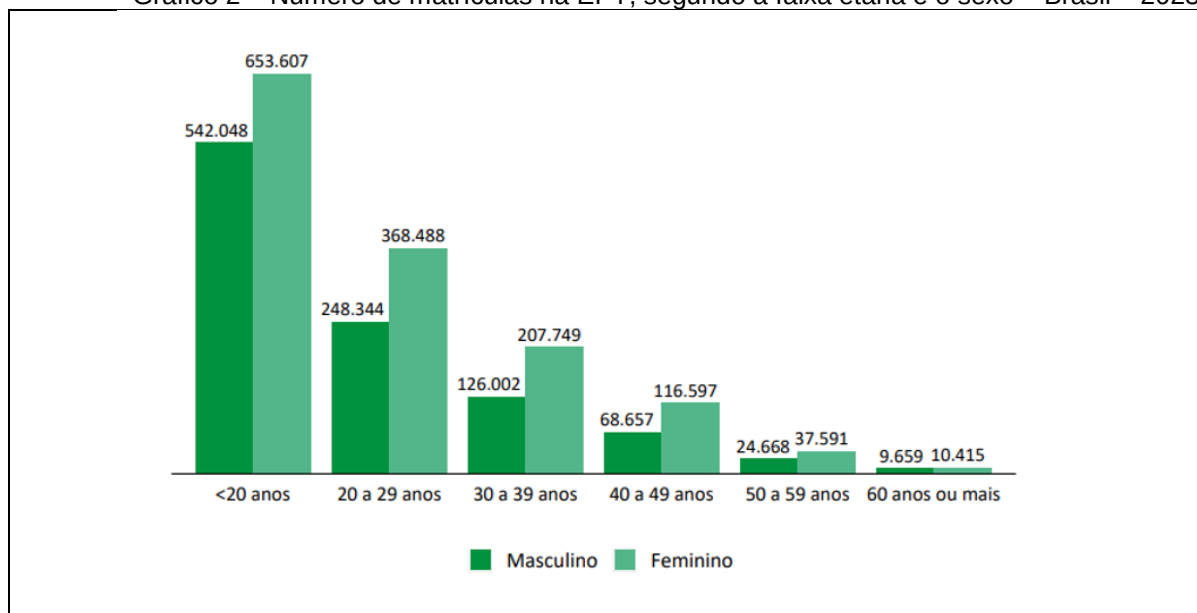
Gráfico 1 – Número de matrículas na Educação Profissional – BRASIL – 2019-2023



Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica

A educação profissional é composta predominantemente por alunos com menos de 30 anos, que representam 75,1% das matrículas. Há em todas as faixas etárias a predominância de matrículas de mulheres na educação profissional. A maior diferença na participação do sexo feminino está na faixa de 40 a 49 anos, com 62,9% (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Número de matrículas na EPT, segundo a faixa etária e o sexo – Brasil – 2023

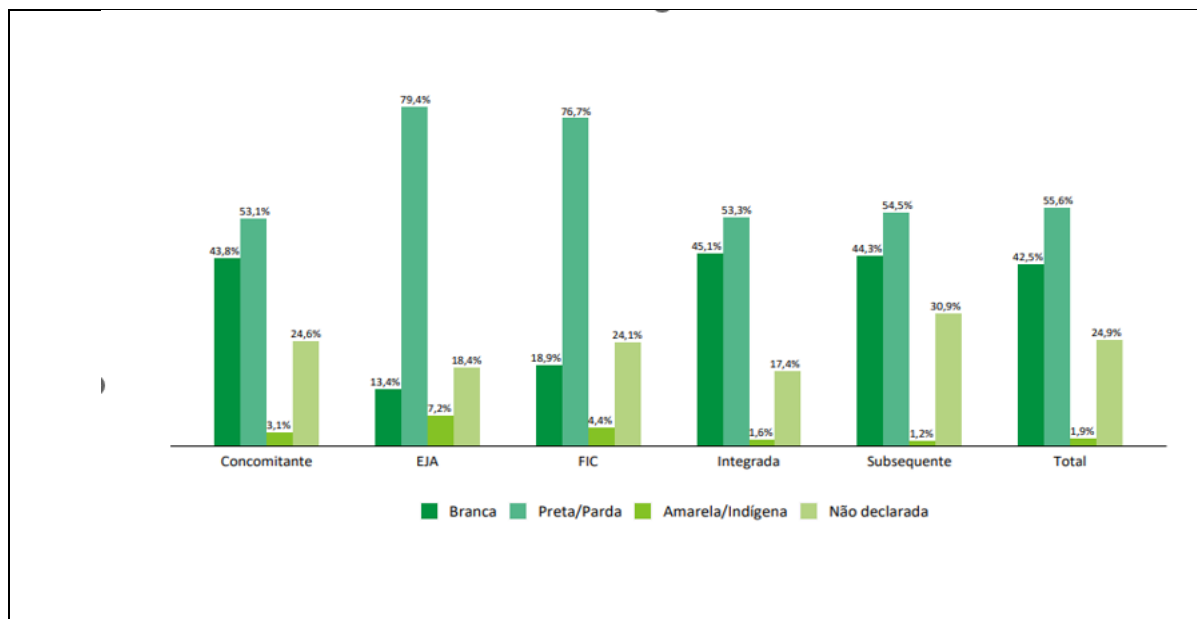


Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Ainda segundo dados do Censo Escolar na educação profissional, de 1,8 milhão de matrículas com cor/raça declaradas, a proporção de brancos e de pretos/pardos é, respectivamente, 42,5% e 55,6%. No entanto, quando investigadas

as modalidades da educação profissional, percebe-se uma predominância de pretos/pardos na EJA profissional de nível médio (79,4%) e nos cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional (FIC), em que eles representam 76,7% das matrículas. Os alunos declarados como amarelos/indígenas configuram apenas 1,9% do total de matrículas (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Percentual de matrículas na EPT, segundo a cor/raça – Brasil – 2023



Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Atualmente, diversas instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil têm implementado programas e iniciativas para incentivar o empreendedorismo feminino. Instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e as universidades federais têm desenvolvido cursos, workshops e eventos voltados especificamente para mulheres empreendedoras. Um exemplo disso é o Projeto Mão na Massa, uma parceria entre o Senac-DF e o Instituto BRB, que já formou diversas turmas em 2023. O objetivo desse programa é capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social em diferentes áreas, como moda, beleza, saúde, gestão e economia criativa, além de promover o empreendedorismo e a autonomia econômica.

Esses programas oferecem capacitação em habilidades empreendedoras, gestão de negócios, acesso a financiamento e mentoria para mulheres que desejam iniciar ou expandir seus empreendimentos. Além disso, existem também programas governamentais, como o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas

de Pequeno Porte (Pronampe), que oferece linhas de crédito especiais para mulheres empreendedoras.

Os resultados dessas iniciativas têm sido promissores, com um aumento significativo no número de mulheres empreendedoras e na criação de novos negócios liderados por mulheres. No entanto, ainda há desafios a serem superados, como a falta de acesso a financiamento e recursos, a desigualdade de gênero no ambiente de trabalho e os estereótipos culturais que limitam as oportunidades das mulheres empreendedoras.

Para incentivar o empreendedorismo feminino de forma mais eficaz, é necessário investir em políticas públicas que promovam a igualdade de gênero no mercado de trabalho, oferecer mais capacitação e suporte para mulheres empreendedoras, e criar uma cultura empresarial mais inclusiva e igualitária.

Isso pode incluir a implementação de cotas para mulheres em cargos de liderança, o desenvolvimento de programas de capacitação específicos para mulheres empreendedoras e o fortalecimento das redes de apoio e mentoria.

Além disso, é importante promover uma mudança cultural que valorize o empreendedorismo feminino e reconheça o importante papel das mulheres na economia e na sociedade como um todo. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização, eventos e iniciativas que celebrem e destaquem os sucessos das mulheres empreendedoras, inspirando outras mulheres a seguirem seus passos e realizarem seu potencial empreendedor.

No atual cenário da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, observa-se um crescente interesse e engajamento no empreendedorismo feminino, especialmente em instituições como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Programas como o "Mulheres Mil" do Instituto Federal têm se destacado ao oferecer capacitação específica para mulheres empreendedoras em situação de vulnerabilidade social, abordando temas como gestão de negócios e acesso a financiamento (IF, 2019). Além disso, cursos e workshops oferecidos pelo SENAI, como o "Meninas na Ciência", têm buscado incentivar jovens mulheres a ingressarem em cursos considerados tradicionalmente masculinos, como engenharia e tecnologia, abrindo caminho para maior representatividade feminina nessas áreas (SENAI, 2020).

Essas iniciativas refletem uma mudança significativa na percepção do papel das mulheres na EPT e na sociedade em geral, demonstrando o potencial do empreendedorismo feminino para promover a equidade de gênero e impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do país.

2.1 Desafios enfrentados por Mulheres Empreendedoras na EPT

2.1.1 Falta de acesso a recursos financeiros e apoio institucional

Mulheres empreendedoras na EPT muitas vezes enfrentam dificuldades para obter financiamento e suporte para seus negócios. Apesar dos avanços, estudos indicam que o acesso a linhas de crédito específicas para mulheres ainda é limitado, refletindo desafios estruturais no sistema financeiro e preconceitos de gênero arraigados (Costa, 2018).

Além disso, a falta de apoio institucional adequado pode dificultar o desenvolvimento e a sustentabilidade dos empreendimentos liderados por mulheres, tornando essencial a implementação de políticas e programas que ofereçam suporte financeiro e orientação técnica.

2.1.2 Estereótipos de gênero e discriminação no ambiente empreendedor

Apesar dos avanços na promoção da equidade de gênero, as mulheres empreendedoras na EPT ainda enfrentam estereótipos e preconceitos de gênero no ambiente de trabalho. Pesquisas mostram que mulheres em cursos considerados tradicionalmente masculinos, como engenharia e tecnologia, muitas vezes enfrentam desafios adicionais devido à cultura machista arraigada nesses ambientes (Santos, 2019). A discriminação de gênero pode limitar o acesso das mulheres a oportunidades de networking, financiamento e mentorias, dificultando seu progresso e sucesso como empreendedoras na EPT.

2.2 Impacto do Empreendedorismo Feminino na EPT

2.2.1 Diversificação e inovação nos campos técnicos e tecnológicos

A crescente participação de mulheres em cursos técnicos e tecnológicos tem contribuído significativamente para a diversificação e inovação nos campos tradicionalmente dominados por homens. Exemplos como o programa "Meninas na

Ciência", do SENAI, têm mostrado como a inclusão de mulheres em cursos de engenharia e tecnologia pode trazer perspectivas e soluções inovadoras para os desafios enfrentados pela sociedade (SENAI, 2020). Além disso, mulheres empreendedoras na EPT têm sido protagonistas no desenvolvimento de startups e negócios de base tecnológica, impulsionando a economia e gerando empregos qualificados.

2.2.2 Empoderamento econômico e social das mulheres

O empreendedorismo feminino na EPT tem se mostrado uma poderosa ferramenta para promover o empoderamento econômico e social das mulheres, oferecendo-lhes oportunidades de independência financeira e realização pessoal. Programas como o "Mulheres Mil" têm ajudado mulheres em situação de vulnerabilidade a adquirirem habilidades técnicas e empreendedoras, proporcionando-lhes novas perspectivas de futuro e melhorando sua qualidade de vida (IF, 2019). Por este motivo, foi escolhido como exemplo de que o acesso das mulheres ao mercado de trabalho e a oportunidades de negócios tem sido fundamental para reduzir a desigualdade de gênero e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

O Programa Mulheres Mil foi criado em 2007, fruto de uma parceria entre o Brasil e o Canadá, com o objetivo de qualificar mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, especialmente aquelas residentes em áreas com pouca cobertura de políticas públicas. Desde a sua criação, o programa tem como foco a elevação da escolaridade e a qualificação profissional, visando à inclusão social e produtiva dessas mulheres.

Em 2011, o Mulheres Mil foi integrado ao Plano Brasil Sem Miséria, dentro do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), ampliando seu alcance e reforçando seu compromisso com a inclusão social. O programa é estruturado em três eixos principais: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável, todos voltados para a promoção da autonomia feminina e a inserção no mercado de trabalho.

O conceito de empreendedorismo feminino no contexto da EPT envolve a combinação de habilidades técnicas com competências empreendedoras, permitindo que mulheres identifiquem oportunidades de negócio e as explorem de forma eficaz. A literatura científica enfatiza que a educação técnica é um fator-chave para capacitar mulheres a iniciar e gerenciar seus próprios negócios.

Silva e Souza (2021), no artigo "Empreendedorismo Feminino e Educação Técnica: Um Caminho para a Autonomia", afirmam que a educação técnica oferece às mulheres não apenas habilidades específicas da área, mas também uma base sólida em gestão e planejamento estratégico, essenciais para o sucesso em qualquer empreendimento. Eles apontam que, em setores tradicionalmente dominados por homens, a inserção de mulheres qualificadas pode promover uma mudança significativa na dinâmica do mercado.

Por outro lado, Pereira e Oliveira (2020), em "O Papel das Instituições de Ensino na Promoção do Empreendedorismo Feminino", argumentam que as instituições de ensino técnico desempenham um papel fundamental na promoção do empreendedorismo feminino. Eles destacam que as políticas educacionais inclusivas e programas específicos para mulheres, como oficinas de empreendedorismo e mentorias, são essenciais para aumentar a participação feminina no mundo dos negócios.

Apesar dos avanços, as mulheres ainda enfrentam diversos desafios para ingressar e se manter no mercado de trabalho técnico e no empreendedorismo. As barreiras incluem a falta de acesso a financiamento, preconceitos de gênero e a sobrecarga de responsabilidades familiares. A literatura destaca que as políticas públicas precisam ser continuamente adaptadas para atender às necessidades dessas mulheres.

Silva (2019) argumenta que, embora haja um aumento significativo na participação feminina em cursos técnicos, a tradução dessas habilidades em sucesso empresarial ainda é limitada por fatores externos, como o acesso a redes de negócios e capital. Nesse contexto, iniciativas como o Programa Mulheres Mil são fundamentais para criar um ambiente favorável ao crescimento do empreendedorismo feminino, oferecendo não apenas formação técnica, mas também suporte emocional e social.

2.3 Impacto e Resultados

O impacto do Programa Mulheres Mil tem sido significativo em várias regiões do Brasil, especialmente em áreas onde a vulnerabilidade social é mais acentuada. De acordo com um estudo realizado por Oliveira et al. (2016), o programa foi responsável por capacitar milhares de mulheres, muitas das quais conseguiram ingressar no mercado de trabalho formal ou iniciar seus próprios negócios. A pesquisa revela que as mulheres que participaram do programa não apenas adquiriram novas

habilidades, mas também experimentaram uma melhoria substancial em sua autoestima e nas condições de vida de suas famílias.

Um exemplo de sucesso é o caso do estado do Maranhão, onde o programa ajudou a criar oportunidades de emprego em setores como turismo, artesanato e serviços de alimentação. A parceria entre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e os governos locais foi crucial para adaptar os cursos às demandas específicas da comunidade, garantindo que as mulheres fossem capacitadas em áreas com alto potencial de empregabilidade.

No estado de Sergipe, o Programa Mulheres Mil se destacou pela oferta de cursos em áreas como turismo, moda, alimentação e serviços gerais. As mulheres capacitadas por esses cursos relataram uma transformação significativa em suas vidas, tanto do ponto de vista econômico quanto social. O programa promoveu a formação cidadã, com disciplinas voltadas para a reflexão sobre saúde da mulher, direitos trabalhistas e cidadania, além de capacitação técnica.

A integração dessas mulheres no mercado de trabalho foi facilitada pela parceria com empresas locais, que passaram a reconhecer o valor da mão de obra qualificada pelo programa. Segundo dados do Instituto Federal de Sergipe, o programa também ajudou a reduzir os índices de evasão escolar entre mulheres adultas, que encontraram no Mulheres Mil uma motivação para continuar seus estudos e buscar melhores condições de vida.

Na Bahia, o Programa Mulheres Mil foi implementado com foco no desenvolvimento sustentável e na promoção do empreendedorismo feminino. O Instituto Federal da Bahia (IFBA) relatou que o programa capacitou mulheres em áreas como produção de alimentos orgânicos, reciclagem e artesanato sustentável. Essas mulheres, muitas das quais chefes de família, passaram a contribuir significativamente para a economia local, gerando renda de forma sustentável e se tornando modelos em suas comunidades.

Além da capacitação técnica, o programa no estado da Bahia também incluiu oficinas de empreendedorismo, onde as participantes aprenderam a planejar, lançar e gerenciar seus próprios negócios. Essa abordagem integrada, que combina capacitação técnica com habilidades empresariais, provou ser eficaz na criação de um ecossistema de empreendedorismo feminino, promovendo a independência financeira e a inclusão social.

O sucesso do Programa Mulheres Mil ressalta a importância da conexão entre políticas públicas e iniciativas locais. A adaptação dos cursos às necessidades específicas das comunidades é crucial para garantir que a formação oferecida seja relevante e aplicável no mercado de trabalho.

A literatura sugere que essa abordagem participativa, onde as comunidades têm um papel ativo na definição das prioridades de formação, é essencial para o sucesso das políticas de inclusão produtiva.

Além disso, o apoio financeiro oferecido pelo Pronatec, como as bolsas-formação, desempenha um papel importante na permanência das mulheres nos cursos. No entanto, é necessário um acompanhamento contínuo para garantir que as participantes estejam realmente focadas na qualificação profissional e na sua inserção no mercado de trabalho, e não apenas no benefício financeiro imediato.

Embora o Programa Mulheres Mil tenha alcançado resultados positivos, ainda existem desafios que precisam ser enfrentados. A sustentabilidade dos empreendimentos iniciados pelas mulheres capacitadas é uma preocupação central, assim como a necessidade de maior acesso ao crédito e a redes de apoio empresarial. Recomenda-se que o programa seja expandido para incluir mentorias de longo prazo e programas de acompanhamento pós-formação, para garantir que as mulheres possam superar os obstáculos e sustentar seus negócios.

Outra recomendação é a ampliação das parcerias com o setor privado, para que mais empresas possam reconhecer e valorizar a qualificação oferecida pelo programa. Isso não só aumenta as chances de empregabilidade das participantes, mas também ajuda a promover a equidade de gênero no ambiente corporativo.

A Educação Profissional e Tecnológica, aliada a políticas públicas inclusivas como o Programa Mulheres Mil, tem desempenhado um papel crucial na promoção do empreendedorismo feminino no Brasil. Essas iniciativas não só capacitam mulheres em áreas técnicas, mas também promovem a inclusão social, a autonomia econômica e a igualdade de gênero. O sucesso do programa em diversas regiões do Brasil destaca a importância de uma abordagem integrada e adaptada às necessidades locais.

Para o futuro, é essencial que essas iniciativas continuem a se expandir e se adaptar às novas realidades. A integração de tecnologias emergentes e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino que considerem as especificidades de gênero são passos importantes para garantir que as mulheres

tenham as mesmas oportunidades de crescimento e sucesso que seus pares masculinos.

Em conclusão, a EPT e programas como o Mulheres Mil não são apenas instrumentos de capacitação, mas catalisadores de mudanças sociais profundas. Ao empoderar mulheres, essas políticas não só contribuem para a igualdade de gênero, mas também para o desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo. O sucesso dessas iniciativas, refletido no crescente número de mulheres empreendedoras e qualificadas tecnicamente, demonstra a importância de continuar investindo em políticas públicas que promovam a participação feminina em todos os setores da economia.

A trajetória futura dessas políticas deve focar em superar os desafios ainda existentes e continuar a proporcionar um ambiente onde o empreendedorismo feminino possa florescer e prosperar, refletindo em uma sociedade mais justa e equitativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, de maneira geral, apresenta uma análise da educação profissional direcionado às mulheres, reportando a relevância de promover mais recursos para a inserção e valorização da mulher no mercado de trabalho.

A culminância deste projeto envolveu uma reflexão a respeito da mulher na luta por seus ideais que englobam conceitos educacionais, culturais e sociais pertinentes para o desenvolvimento da economia como um todo.

No atual cenário educacional é possível verificar, por meios dos dados apresentados nesta pesquisa, que houve uma transformação na dinâmica na procura por uma qualificação adequada, indicando que mulheres de modo geral, ocupam grande parte das vagas disponibilizadas nas instituições de ensino voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na busca pela inserção no mercado de trabalho.

Essa motivação se dá em parâmetros diversificados. Muitas mulheres se veem na necessidade de voltar aos estudos levadas pela construção de identidade individual legitimada e viabilizada pela conquista do conhecimento e de seu espaço na sociedade. Em outras situações, se especializar profissionalmente é a principal

forma de aumentar as finanças da casa, seja como chefe de família ou complementando a renda familiar.

Por anos, os preconceitos pautaram o trabalho da mulher em caráter social e político, onde as mulheres são estereotipadas em diferentes questões coletivas ou individuais, sejam nas questões financeiras, de idade ou racial. Considerar os fatos históricos traz a importância da criação de políticas públicas para a promoção da individualidade da mulher, estabelecendo elementos que favoreçam a independência financeira e estimulando o empreendedorismo feminino.

Dentro dessa perspectiva, estabelecer elementos como disponibilizar cursos técnicos gratuitos para formação profissional, minimizar as burocracias na busca de crédito bancário para incentivo empreendedor são outras formas de contribuir com a inclusão e equidade de gênero no âmbito profissional, e produz significativo progresso econômico para mulheres que estão no topo de sua estrutura familiar, sendo uma necessidade proeminente a criação de mais e mais diversas políticas públicas que visam fortalecer a inserção da mulher em uma especialização técnica de forma diversificada e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O Novo Ensino Médio e a Educação Profissional e Tecnológica: Conceitos e Orientações para a Declaração do Censo Escolar 2023. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico Censo Escolar da Educação Básica 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 04 mai. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica 2023. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>. Acesso em: 24 set. 2024.

COSTA, Ana Alice Alcântara. Feminismo e igualdade de gênero no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2014.

GARCIA, J. B.; HIRATA, H.; LOMBARDI, M. R. Gênero e Trabalho no Brasil e na França. São Paulo: Boitempo, 2017.

MONTENEGRO, A.; VASCONCELOS, F. Empoderamento Feminino no Mercado de Trabalho: Uma Revisão Bibliográfica. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/>. Acesso em: 24 set. 2024.

NOGUEIRA, Cláudia Lima. Mulheres e a luta por espaços igualitários: Desafios e avanços. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, R. A.; SILVA, T. P. Empreendedorismo e a mulher no mercado de trabalho: desafios e oportunidades. Revista Brasileira de Empreendedorismo, v. 8, n. 2, 2020, p. 32-45. Disponível em: <https://rbe.org.br>. Acesso em: 24 set. 2024.

ONU MULHERES. Relatório sobre o Progresso das Mulheres no Mundo 2019-2020: Famílias em um Mundo em Mudança. Nova York, 2020. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/novo-relatorio-da-onu-mulheres-apresenta-uma-agenda-politica-para-acabar-com-a-desigualdade-de-genero-nas-familias/>. Acesso em: 24 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Mulheres no trabalho: Tendências 2020. Genebra: OIT, 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/global/research/global-reports/women-at-work/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 24 set. 2024.

SENAC Nacional. Empreendedorismo feminino no Brasil: Desafios e oportunidades. São Paulo: SENAC, 2021. Disponível em: <https://www.senac.br/publicacoes>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, Jussara Cristina Rodrigues da; DAINEZ, Débora. Inclusão e educação profissional na rede federal de ensino. Comunicações, Piracicaba, v. 29, n. 2, p. 231-257, maio-ago. 2022.

SOUZA, Emilly Correia Melo de; SILVA, Yasmim Penha Silva. Os desafios do empreendedorismo feminino. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio) - Etec de Poá, Poá, 2021.